

Nélson não vê necessidade de convocação

O presidente do Senado, Nélson Carneiro (PMDB-RJ), não concorda com a proposta do deputado Jorge Arbage (PA), 1º vice-presidente do PDS, de convocação extraordinária do Congresso, que deve ficar em "vigilância cívica". Na sua opinião, o processo de transição democrática não corre nenhum perigo.

Apesar dessa confiança, Nélson Carneiro fez um apelo ao presidente da Câmara, Paes de Andrade (PMDB-CE), para que *apresse a votação do projeto regulamentando o art. 89 da Constituição*, que institui o Conselho da República.

Esse Conselho, que poderá ser instalado ainda este ano, acompanharia naturalmente a transição de poder e, detectando algum perigo, proporia a convocação extraordinária do Congresso.

A proposta de Jorge Arbage que está tendo boa aceitação no Congresso, é de uma vigilância democrática, porque a tendência é de agravamento da crise econômica e social. Como, além desta haverá a política, em decorrência da própria campanha presidencial, Arbage entende que o Congresso deve estar funcionando normalmente em defesa da sociedade e para assegurar a transferência pacífica de poder.

Os incidentes de Porto Alegre, ocorridos na última sexta-feira, foram considerados por Arbage como uma prova de que a campanha sucessória tende à radicalização.

Em vez dessa convocação, Nélson Carneiro, que já conversou com Paes de Andrade a respeito, pretende apressar a tramitação do projeto regulamentando o artigo 89, que institui o Conselho da República. O Conselho será constituído por: 1) Presidente da República; 2) vice-presidente da República; 3) presidentes da Câmara e do Senado; 4) líderes da maioria e minoria na Câmara e no Senado; 5) ministro da Justiça; 6) e seis cidadãos, sendo dois nomeados pelo Presidente da República, dois eleitos pelo Senado e dois eleitos pela Câmara.